



TRIBUTAÇÃO, GÊNERO E RAÇA

AUDIÊNCIA PÚBLICA – GT SOBRE A REFORMA TRIBUTÁRIA

ECONOMIA DO CUIDADO

ECONOMIA DO CUIDADO

Ramo do estudo que valoriza o trabalho não remunerado de cuidado, como o cuidado com crianças, idosos e pessoas doentes, além de tarefas domésticas.

Essas atividades, que são essenciais para a sociedade e geralmente realizadas por mulheres, têm um valor econômico significativo, e a economia do cuidado argumenta que devem ser reconhecidas e contabilizadas na economia como um todo.



TEMPO DE CUIDAR

O trabalho de cuidado não remunerado e mal pago e a crise global da desigualdade

www.oxfam.org.br



2020

bit.ly/TempoDeCuidarOxfamBr

Mulheres e meninas do mundo todo gastam 12,5 bilhões de horas diárias fazendo trabalhos de cuidado sem receber por isso. Isso é equivalente a pelo menos US\$10,8 trilhões por ano para a economia global, valor que é mais de três vezes maior que o da indústria mundial de tecnologia.



Em 2050, o Brasil terá cerca de 77 milhões de pessoas dependentes de cuidado (pouco mais de um terço da população estimada) entre idosos e crianças, segundo dados do IBGE.





90% do trabalho de cuidado no Brasil é feito informalmente pelas famílias – e quase 85% é feito por mulheres.

37% das mulheres declararam ter exercido cuidados no Brasil em 2018, enquanto 26% dos homens declararam o mesmo (dados da Pnad Contínua 2018)

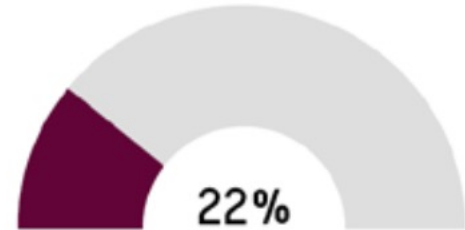
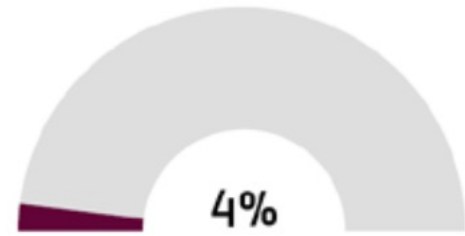




As mulheres que não tinham carteira de trabalho assinada receberam, em 2018, R\$ 707,26 ao passo que para as formalizadas esse valor foi de R\$ 1.210,94.

A diferença de renda entre homens e mulheres aumenta no auge da idade produtiva e reprodutiva das mulheres

ÍNDICES DE
POBREZA
EXTREMA





Em todo o mundo, 42% das mulheres em idade ativa estão fora do mercado de trabalho, frente a 6% dos homens

Mulheres que vivem em comunidades rurais e países de baixa renda dedicam até 14 horas por dia ao trabalho de cuidado não remunerado, 5x mais do que os homens



**NO MUNDO TODO, OS HOMENS DETÊM
50% A MAIS DE RIQUEZA DO QUE AS
MULHERES.**



Em média, apenas 18% de todos os ministros de governo e 24% de todos os parlamentares são mulheres



DESIGUALDADES E TRIBUTAÇÃO NO BRASIL

NÓS E AS DESIGUALDADES



www.oxfam.org.br

PESQUISA OXFAM BRASIL/DATAFOLHA
PERCEPÇÕES SOBRE DESIGUALDADES NO BRASIL



SETEMBRO DE 2022

AGOSTO DE 2022

SEM REDUÇÃO DE DESIGUALDADES, NÃO HÁ PROGRESSO

85%

creem que o progresso do Brasil está condicionado à redução de **desigualdade entre pobres e ricos**

concordam que é obrigação dos governos diminuir a diferença entre **muito ricos e muito pobres**

87%

SEM REDUZIR DESIGUALDADE, NÃO HÁ PROGRESSO DO PAÍS **85%**

88% Entre pessoas pretas

87% Entre mulheres

89% Entre mulheres negras

OS GOVERNOS TÊM OBRIGAÇÃO DE REDUZIR DESIGUALDADES 87%

89% Entre pessoas pretas

89% Entre mulheres

90% Entre mulheres negras

APOIO À TRIBUTAÇÃO

56%

concordam com o aumento de impostos em geral para financiar políticas sociais, mesma marca de 2021

Apoiam o aumento de impostos para pessoas muito ricas para financiar políticas sociais, oscilação de 1 p.p. na comparação com 2021

85%

94%

Concordam que o imposto pago deve beneficiar os mais pobres, mesmo percentual de 2021

OPINIÃO SOBRE TEMAS SOCIAIS

Estimulada e única, em %

O governo deveria diminuir os impostos sobre os produtos e serviços que a maioria da população consome e compensar a diferença com aumento de impostos sobre a renda dos mais ricos

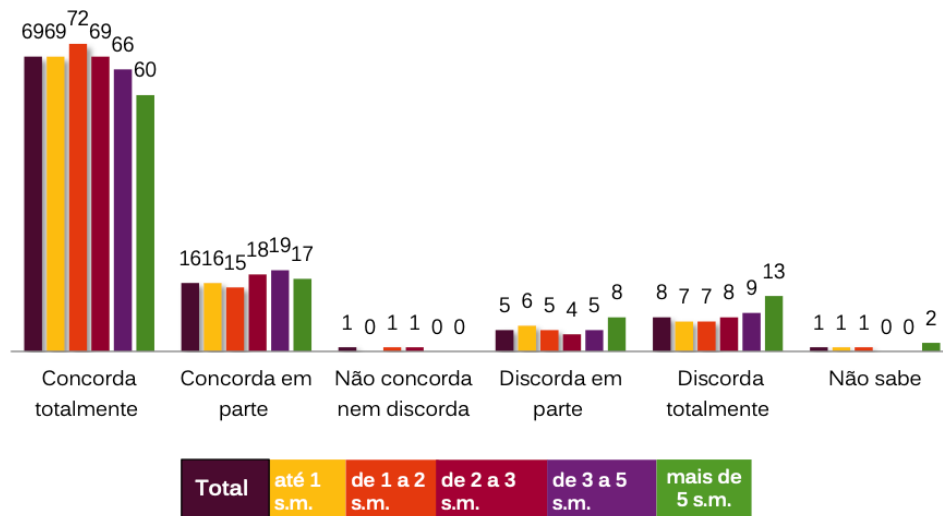
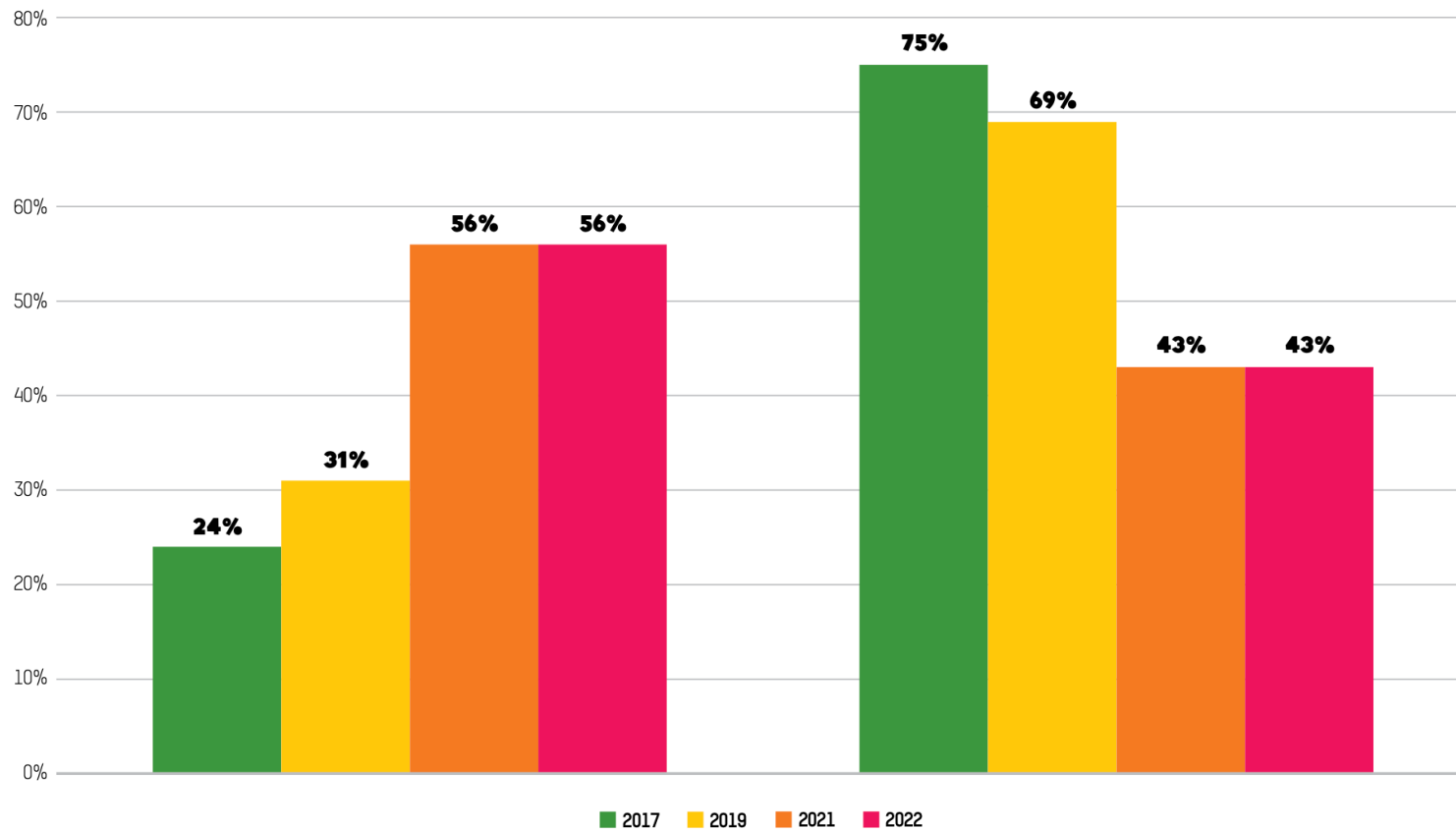


GRÁFICO 19.

Brasil – Apoio ao aumento de impostos em geral para financiar políticas sociais – 2017 a 2022

Fontes: Oxfam Brasil/Datafolha 2020.



Pergunta: Concordância sobre a afirmação de que "o governo deve aumentar impostos em geral para garantir melhor educação, mais saúde e mais moradia para os que precisam".

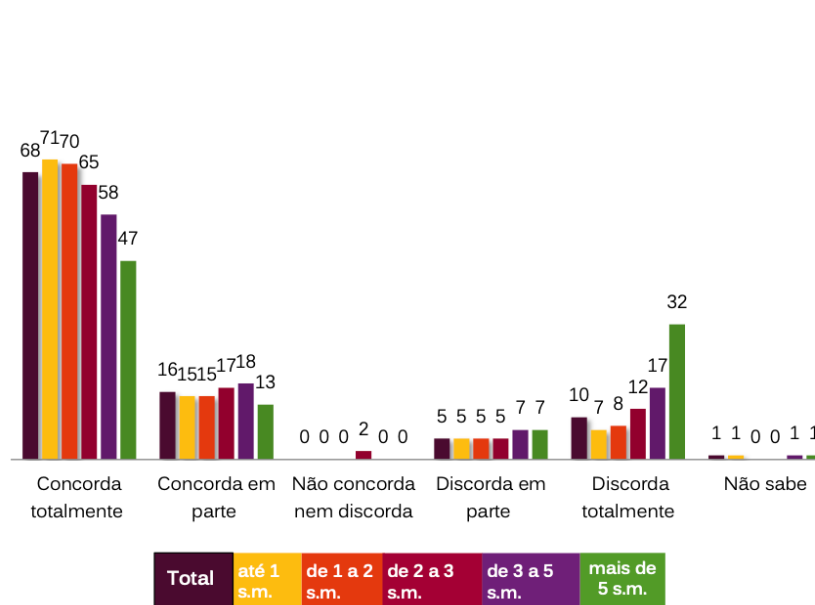
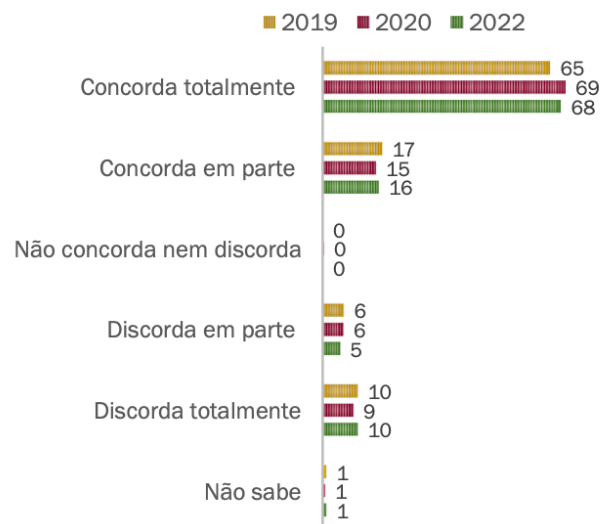
Nota: Os números referem-se à somatória de concordâncias parciais e totais.

OPINIÃO SOBRE TEMAS SOCIAIS



Estimulada e única, em %

O governo federal deve aumentar os impostos de quem ganha mais de 40 mil reais por mês para reduzir o imposto sobre produtos como alimentos, gasolina, roupas, medicamentos e eletrodomésticos etc.



APOIO AO AUMENTO DE IMPOSTOS DE PESSOAS MUITO RICAS **85%**

86% Entre mulheres

87% Entre pessoas pretas

88% Entre mulheres negras

**O QUE
PROPOMOS?**

Manifesto por uma
Reforma Tributária 3S

Saudável – **Solidária** – **Sustentável**

bit.ly/ReformaTributária3S

SOLIDÁRIA

- a) IRPF: Tributação de lucros e dividendos, novas alíquotas acima de 27,5%
- b) IRPJ: Revisão de mecanismos que reduzem a base tributável
- c) Tributação de Riqueza e Patrimônio: IGF, progressividade no ITCMD, eficiência na arrecadação do ITR, ampliação da base de incidência do IPVA
- d) Tributação sobre bens e serviços: Simplificação é bem-vinda, revisão da tributação sobre a folha de pagamentos
- e) Renúncias fiscais e combate à sonegação

bit.ly/ReformaTributária3S

SAUDÁVEL

- a) Tributo federal sobre produtos nocivos à saúde
- b) Adoção de vinculação de recursos arrecadados para o SUS
- c) Fim de subsídios a setores que comercializam produtos maléficos à saúde
- d) Criação de estímulos fiscais à comercialização de alimentos saudáveis

SUSTENTÁVEL

- a) Garantir princípios socioambientais no regime tributário.
- b) Melhorar a governança climática e socioambiental local – IBS Ecológico.
- c) Fomentar o desenvolvimento regional sustentável.
- d) Garantir a plena municipalização do ITR e com a CIDE Uso do Solo incentivar o uso produtivo e sustentável da terra.
- e) Transformar a CIDE Combustíveis em CIDE Carbono ou CIDE Ambiental.
- f) Especificar externalidades ambientais para cobrança do imposto.
- g) Compensar a tributação sobre atividades econômicas verdes.
- h) Vedar a concessão de benefícios a atividades intensamente poluentes e nocivas à saúde (inclusive agrotóxicos).
- i) Revisar e reduzir gradualmente os subsídios a atividades poluentes.



OBRIGADO!

Jefferson Nascimento

jefferson.nascimento@oxfam.org.br

Twitter: @jnascim



OXFAM

Brasil

oxfam.org.br

facebook.com/oxfambrasil

twitter.com/oxfambrasil



OXFAM

Brasil